

Inquérito à Formação Profissional Contínua

2005

O Inquérito à Formação Profissional Contínua (FPC) é uma operação estatística realizada em todos os estados membros da União Europeia e também na Noruega.

Este inquérito surgiu na sequência e evolução dos dois anteriores, que tiveram como referência os anos de 1993 e 1999, tendo contemplado também a formação profissional inicial (FPI).

O objectivo desta operação estatística foi a recolha de indicadores comparáveis a nível comunitário sobre formação profissional realizada nas empresas, em 2005, tais como: tipo de formação, duração dos cursos, áreas de formação, prestadores de formação e custos financeiros.

O inquérito foi aplicado no Continente e Regiões Autónomas a uma amostra de 9 834 empresas, com 10 ou mais pessoas ao serviço, estratificada por actividade económica, dimensão e NUT II. Abrangeu todos os sectores de actividade económica com excepção da Agricultura, Pescas, Administração Pública, Famílias com Empregados Domésticos e dos Organismos Internacionais e outras Instituições Extra-Territoriais.

A recolha de informação processou-se em duas fases: a primeira, realizada através de questionário por via postal, destinou-se fundamentalmente à caracterização das empresas e a identificar se tinham ou não desenvolvido formação profissional. A segunda, direccionada somente para as empresas que se apurou na 1ª fase terem desenvolvido cursos de formação profissional contínua, foi efectuada mediante questionário aplicado por entrevista.

A taxa de resposta na 1ª fase foi de 45% (53% no Continente). Na 2ª fase a taxa de resposta foi de 98% .

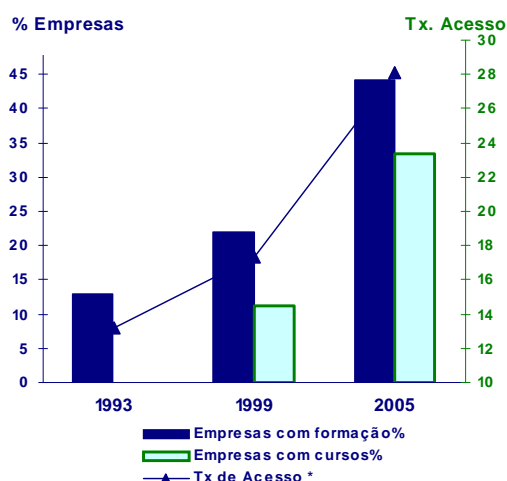
1. As empresas e a formação profissional contínua (1993, 1999, 2005)

Em 2005, 20,5 milhares de **empresas proporcionaram formação profissional contínua** aos seus trabalhadores, correspondendo a 44,1% do total de empresas com 10 ou mais pessoas ao serviço. Tal traduziu um aumento de 22,1 p.p. face a 1999 e de 31,1 p.p. relativamente a 1993. Esta formação contínua, em sentido lato, abrange não somente cursos mas também outros tipos de formação (quadro 3)

Numa análise mais detalhada da formação, verificou-se que as **empresas que proporcionaram cursos de formação profissional contínua**, representaram 32,3% em 2005 e 11,2% em 1999.

O número de **pessoas ao serviço que frequentaram cursos** de FPC atingiu 569,6 milhares em 2005, tendo sido 328 milhares em 1999. Este valor correspondeu a uma **taxa de acesso** a cursos de FPC de 28,1% (17,3% em 1999 e 13,2% em 1993), traduzindo um aumento face aos anos anteriormente observados.

Gráfico 1 – Evolução da formação profissional (1993, 1999, 2005)



Não existe disponível, para 1993, a percentagem de empresas com cursos.

Tx.de acesso – nº participantes/nº de trabalhadores no universo de empresas com 10 ou mais pessoas ao serviço * 100

Contínua

Quadro 1 – Evolução dos principais indicadores de formação profissional (1993, 1999 e 2005)

PRINCIPAIS INDICADORES	2005	1999	1993
EMPRESAS COM FORMAÇÃO PROFISSIONAL CONTÍNUA (%)	44,1	22,0	13,0
EMPRESAS C/ FORMAÇÃO NO POSTO DE TRABALHO	22,3	13,9	8,8
EMPRESAS C/ CONFER., SEMINÁRIOS, WORKSHOPS	24,0	12,7	7,7
EMPRESAS C/ ROTAÇÃO ROTAÇÃO DE POSTOS DE TRABALHO	4,0	4,3	(1)
EMPRESAS C/ CÍRCULOS DE APRENDIZAGEM/QUALIDADE	4,5	4,6	(1)
EMPRESAS C/ TRABALH. EM AUTO-FORMAÇÃO	3,4	2,2	0,6
EMPRESAS C/ FORMAÇÃO PROFISSIONAL INICIAL	5,1	<i>n.a.</i>	<i>n.a.</i>
EMPRESAS COM CURSOS DE FPC (%)	32,3	11,2	<i>n.d.</i>
EMPRESAS C/ CURSOS DE GESTÃO EXTERNA	26,5	9,0	10,6
EMPRESAS C/ CURSOS DE GESTÃO INTERNA	16,3	6,1	7,9
TAXA DE ACESSO A CURSOS DE F.P.C. (%)	28,1	17,3	13,2
TAXA DE ACESSO HOMENS	28,9	17,4	<i>n.d.</i>
TAXA DE ACESSO MULHERES	26,7	17,1	<i>n.d.</i>
MÉDIA DE PESSOAS EM CURSOS DE F.P.C., POR EMPRESA COM F.P.C.	37,8	72,7	56,5
Nº MÉDIO DE HORAS OCUPADAS EM CURSOS DE F.P.C. POR PARTICIPANTE	26,4	38,3	84,1
DISTRIB. PERCENTUAL DE HORAS OCUPADAS EM CURSOS DE F.P.C., SEGUNDO AS ÁREAS DE FORMAÇÃO			
CONTAB., FISCAL., BANCA, SEGUROS, GESTÃO, SECRET. E TRAB. ADMINISTRATIVO	9,0	(2)	(2)
PROT. DO AMBIENTE E SEGURANÇA E HIGIENE NO TRABALHO	10,9	4,4	2,8
INFORMÁTICA	8,6	9,8	8,7
COMERCIO, MARKETING E PUBLICIDADE	10,7	9,3	5,8
LINGUAS ESTRANGEIRAS E LÍNGUA MATERNA	6,1	4,1	2,3
ENGENHARIA, INDÚSTRIAS TRANSFORM. E ARQUIT. E CONSTRUÇÃO	10,9	19,6	45,7
SERVIÇOS PESS., SERV. TRANSP., PROT. PESSOAS E BENS E SEG. MILITAR	5,7	3,9	<i>n.a.</i>
DESENVOLVIMENTO PESSOAL E ENQUADRAMENTO NA ORGANIZ./EMPRESA	19,4	12,3	<i>n.a.</i>
OUTROS	18,8	25,3	22,9
MÉDIA DE CUSTO PARA A EMPRESA, DOS CURSOS DE FPC, POR PARTICIPANTE (euros)	288,2	486,5	(3)
% DO CUSTO DOS CURSOS DE FPC, RELATIVAMENTE AO TOTAL DE CUSTO DE MÃO DE OBRA	0,6	1,1	1,7

(1) Em 1993 as formações com recurso a rotação de postos de trabalho ou círculos de qualidade foram apuradas em conjunto

(2) Em 1993 e 1999, as áreas que compõem este grupo, foram apuradas separadamente

(3) Em 1993 o custo médio para a empresa foi de 143 milhares de escudos, por participante

Por sexo, e como se pode observar no Quadro 1, não se registam grandes discrepâncias, sendo o acesso dos homens a cursos de FPC 28,9% e das mulheres 26,7%.

Por **área de formação** predominavam em 2005 os cursos no âmbito do *Desenvolvimento Pessoal e Enquadramento na Organização/Empresa*, enquanto que em 1999 e 1993, tiveram maior expressão os cursos que integram a área de *Engenharia, Indústrias Transformadoras e Arquitectura e Construção* (19,6% e 45,7%, respectivamente).

A **duração dos cursos** de formação profissional contínua diminuiu, registando em 2005 uma média de 26,4 horas por participante. Essa duração foi de 38,3 horas em 1999 e de 84,1 horas em 1993.

Igualmente, também os **custos com cursos de FPC**, registaram uma diminuição significativa (menos 40,8% em 2005 relativamente a 1999).

Na análise do **tipo de formação profissional contínua** desenvolvida, nos três anos de referência, verificou-se em 2005, o predomínio das empresas com cursos (32,3%), sendo que 26,5% correspondiam a empresas com *cursos de gestão externa*. Seguiu-se a formação em *conferências, seminários e workshops* (24%) e a *formação no posto de trabalho* (22,3%). Em 1999, o tipo de formação mais comum era a *formação no posto de trabalho* (indicada por 13,9% do total de empresas), seguindo-se *conferências, seminários e workshops* (12,7%). As empresas com *cursos* representavam 11,2%. Modelos formativos como a *auto-aprendizagem, rotação de postos de trabalho e círculos de aprendizagem*, registaram nos anos em análise, uma expressão mais reduzida, não ultrapassando, cada um, os 4,6%.

2. A Formação profissional em 2005

Quadro 2 – Percentagem de empresas segundo o tipo de formação desenvolvida, por actividade económica

Actividades (CAE Rev-2)	Empresas com formação*	Empresas com FPI	Empresas com FPC	Empresas com cursos de FPC		
				Total	C.Internos	C.Externos
Total	44,5	5,1	44,1	32,3	16,3	26,5
C. Indústrias Extractivas	42,5	3,4	42,5	34,5	20,7	28,2
D. Indústrias Transformadoras	37,5	4,8	36,8	25,7	15,0	20,2
E. Produção e Distribuição de Electricidade Gás e Água	88,8	12,5	88,8	80,7	36,9	80,7
F. Construção	37,6	2,8	37,6	24,8	12,1	21,3
G. Comércio gros.e ret.rep.veíc.autom.	49,4	5,1	49,1	38,7	16,3	33,1
H. Alojamento e Restauração	37,8	4,0	37,5	28,7	13,2	22,7
I. Transportes, Armazenagem e Comunicações	57,0	6,9	56,7	40,3	18,3	35,6
J. Actividades Financeiras	88,0	12,5	88,0	81,7	39,5	70,6
K+O Act. imob.,alug.serv.emp. Outr. Serv. Col. Soc.Pess.	63,2	9,6	62,2	46,2	25,7	35,4

Consideraram-se **empresas com formação**, todas as que indicaram ter efectuado formação profissional, independentemente do tipo de formação desenvolvida (cursos de formação contínua e/ou inicial e/ou outras formas de FPC). Por seu turno, o conceito de empresas com formação profissional contínua engloba todas as condições atrás enunciadas, excepto, a realização de formação inicial.

As empresas com formação profissional representaram 44,5%, valor muito aproximado dos 44,1% de empresas com formação profissional contínua. Este facto traduz o elevado peso relativo deste tipo de formação. Não obstante, ao considerar a formação profissional, em sentido lato, é assegurada uma melhor abrangência da formação desenvolvida.

Passando à análise da **formação profissional nas actividades económicas**, é de destacar no Quadro 2, os sectores de *Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e Água* e também as *Actividades Financeiras*, com taxas de realização de formação profissional de 88,8% e 88,0%, respectivamente. Nestas actividades, a percentagem de realização de FPC é igual. Os sectores com menor percentagem de empresas com formação profissional foram as *Indústrias Transformadoras* (37,5%), a *Construção* (37,6%) e o *Alojamento e Restauração* (37,8%).

Foi também nos de sectores *Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e Água* e nas *Actividades Financeiras* que existiu maior percentagem de empresas com formação profissional inicial (12,5%).

Por **tipo de formação profissional contínua**, é possível observar no Quadro 3, que de um modo geral, em todos os sectores de actividade, predominavam as *empresas com cursos, internos e/ou externos, seguindo-se a formação que abrange as conferências e workshops*. Constituem excepção a esta tendência, as *Indústrias Transformadoras* e do *Alojamento e Restauração*, dado que aqui o segundo modelo formativo mais comum, era a *formação no posto de trabalho* (21,3% e 20,6%, respectivamente).

Quadro 3 – Empresas com FPC, segundo o tipo de FPC desenvolvida, por actividade económica (percentagem em relação ao total de empresas)

Actividades (CAE Rev-2)	Empresas com FPC	Cursos Internos e/ou Externos	Formação no posto de trabalho	Tipo de formação profissional contínua			
				Formação no posto de trabalho	Rotação de postos de trabalhos	Círculos de Aprendizagem	Auto - Aprendizagem
Total	44,1	32,3	22,3	4,0	4,5	3,4	24,0
C. Indústrias Extractivas	42,5	34,5	19,6	3,1	4,4	1,0	19,8
D. Indústrias Transformadoras	36,8	25,7	21,3	3,2	3,5	1,3	17,6
E. Produção e Distribuição de Electricidade Gás e Água	88,8	80,7	29,2	8,0	8,1	5,3	58,0
F. Construção	37,6	24,8	18,8	2,9	2,8	2,5	22,6
G. Comércio gros.e ret.rep.veíc.autom.	49,1	38,7	24,4	5,1	5,6	3,9	27,1
H. Alojamento e Restauração	37,5	28,7	20,6	3,3	3,6	0,5	14,1
I. Transportes, Armazenagem e Comunicações	56,7	40,3	28,5	3,1	2,9	1,3	30,5
J. Actividades Financeiras	88,0	81,7	24,5	6,5	5,1	14,9	59,2
K+O Act. imob.,alug.serv.emp. Outr. Serv. Col. Soc.Pess.	62,2	46,2	25,9	6,8	8,8	11,9	40,2

2.1. Empresas com cursos de formação profissional contínua

Quadro 4 – Taxas de acesso a cursos de FPC segundo o escalão de dimensão, por actividade económica

	Total		10-49		50-249		250 ou +	
	Tx. Acesso geral	Tx. Acesso emp. c/cursos	Tx. Acesso geral	Tx. Acesso emp. c/cursos	Tx. Acesso geral	Tx. Acesso emp. c/cursos	Tx. Acesso geral	Tx. Acesso emp. c/cursos
Total	28,1	45,8	14,9	46,7	27,0	40,4	45,9	49,2
C. Indústrias extractivas	24,8	40,9	15,1	47,6	26,6	31,6	63,6	63,6
D. Indústrias transformadoras	22,5	42,7	10,6	45,7	22,1	37,5	44,8	46,9
E. Produção e distr.electr., gás e água	51,5	53,9	46,6	68,1	37,2	41,1	57,6	57,6
F. Construção	18,0	37,9	9,5	37,5	23,6	34,2	39,3	43,8
G. Comércio gros.e ret.,rep.veíc.autom.	25,1	52,5	15,6	52,6	26,1	45,1	44,1	59,1
H. Alojamento e restauração	28,0	49,7	17,4	57,9	32,1	42,9	48,3	50,6
I. Transportes, amaz. e comunicações	39,4	49,6	15,0	39,1	32,6	45,4	50,3	52,0
J. Actividades financeiras	66,4	68,1	38,0	49,2	48,8	53,0	71,4	71,4
K+O Act. imob.,alug.serv.emp. Outr. Serv. Col. Soc.Pess.	25,6	37,2	20,8	43,9	28,5	43,9	26,7	31,9

Cálculo da taxa de acesso geral = nº de participantes em cursos / nº de trabalhadores no universo de empresas com 10 ou mais pessoas ao serviço *100

Cálculo da taxa de acesso em empresas com cursos = nº de participantes em cursos / nº de trabalhadores nas empresas com 1 cursos de F.P.C. *100

Dos diferentes modelos de formação profissional observados, apenas em relação aos cursos estruturados de formação se recolheu informação sobre as pessoas em formação, duração, custos, áreas de formação e ainda entidades formadoras. Assim, em relação à realização de cursos de FPC, no Quadro 4, verifica-se que 28,1% das pessoas ao serviço nas empresas com 10 ou mais pessoas, tiveram acesso a cursos de FPC. Considerando agora as pessoas ao serviço nas empresas que realizaram cursos, a **taxa de acesso** foi de 45,8%. Novamente se destacaram as *Actividades Financeiras* e *Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e Água*, com as taxas de acesso mais elevadas, 66,4% e 51,5%, respectivamente (taxa de acesso geral). Os sectores da *Construção* e das *Indústrias Transformadoras*, registaram as taxas de acesso de trabalhadores a cursos de formação profissional, mais baixas (18,0% e 22,5%, respectivamente).

Por escalão de dimensão, o acesso a cursos de FPC foi mais elevado nas empresas com mais pessoas ao serviço. Assim, em termos de taxa de acesso geral, nas empresas de 250 ou mais pessoas essa taxa foi de 45,9% enquanto que nas empresas do escalão 10 a 49 pessoas a taxa registou 14,9%.

Através da análise do Quadro 5, observa-se que **média de horas por participante em cursos de FPC** foi 26,4 horas, tendo o valor mais elevado sido observado no sector de *Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e Água* (32,8 horas). A média mais baixa registou-se no sector da *Construção* (18,8 horas).

Quadro 5 – Média por participante de horas e custos dos cursos de FPC e custos com FPI, por actividade económica

Actividades (CAE Rev-2)	Horas em cursos de FPC	Custos	
		Cursos de FPC	FPI
Total	26,4	288,2	1618,3
C Indústrias Extractivas	21,5	246,1	3838,1
D Indústrias Transformadoras	28,1	228,3	1134,4
E Produção e Distribuição de Electricidade Gás e Água	32,8	435,3	2029,6
F Construção	18,8	184,4	762,7
G. Comércio gros.e ret.,rep.veíc.autom.	27,4	307,5	2280,1
H Alojamento e Restauração	20,1	106,3	1072,2
I Transportes, Armazenagem e Comunicações	25,2	386,8	1984,6
J Actividades Financeiras	23,4	355,5	2901,7
K+O Act. imob.,alug.serv.emp. Outr. Serv. Col. Soc.Pess.	30,9	375,2	1686,5

A **média de custos com cursos de FPC** foi 288,2 euros, por participante. A mais elevada observou-se no sector de *Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e Água* (435,3 euros) e a mais baixa na actividade de Alojamento e Restauração (106,3 euros).

No que respeita aos cursos de **formação profissional inicial**, não foi inquirida a nível comunitário, a duração da FPI. Tal facto resulta deste tipo de formação poder ser realizado, parte ou totalmente, em entidades externas à empresa, e também de que as horas de formação possam ser fora do horário de trabalho, não existindo por isso registos adequados.

Pelas suas características, a formação inicial tem uma duração mais longa, relativamente à FPC, tendo por isso associados custos médios por participante mais elevados.

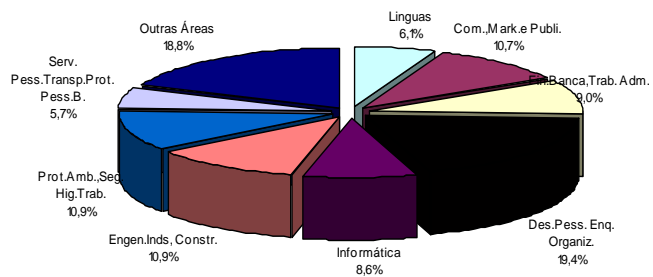
Em 2005, a FPI realizada em 5,1% do universo de empresas com 10 ou mais pessoas ao serviço, teve um custo médio de 1 618,3 euros por participante, atingindo os 3 838,1 euros nas *Indústrias Extractivas*. Em contrapartida, o sector da *Construção* registou o valor mais baixo (762,7 euros por participante).

Os sectores de *Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e Água* e as *Actividades Financeiras* detiveram a maior percentagem de empresas com formação profissional inicial (12,5%).

2.1.1. As áreas de formação

Na distribuição percentual das horas segundo as **áreas de formação**, em 2005, os cursos no âmbito do *Desenvolvimento Pessoal e Enquadramento na Organização/Empresa* absorviam o número mais elevado de horas de formação (19,4% do total de horas dispendidas em cursos), seguindo-se *Outros* não especificados (18,8%) e logo após, *Protecção do Ambiente e Segurança e Higiene no Trabalho*, e, *Engenharia, Indústrias Transformadoras e Arquitectura e Construção* (ambos com 10,9% do total).

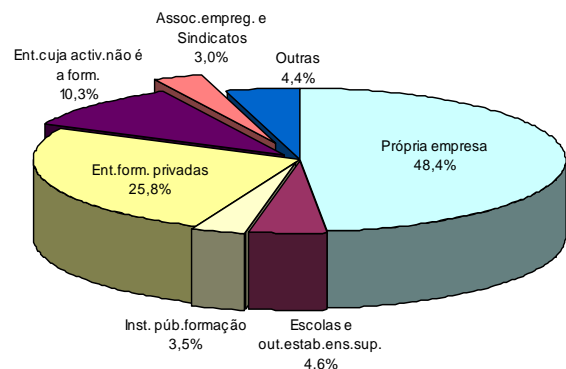
Gráfico 2 – Distribuição percentual das horas de formação, segundo as áreas de formação



2.1.2. As entidades formadoras

Na distribuição percentual das **horas segundo a entidade formadora**, em 2005, a observa-se que a empresa foi a responsável pelo maior volume de formação (48,4%) correspondendo a cursos internos de FPC, isto é geridos e organizados pela *própria empresa*. A restante formação corresponde a cursos externos de FPC, isto é, geridos ou organizados por entidades externas à empresa, sendo aí de destacar as *entidades de formação privadas*, (17% do total de horas de formação), seguindo-se *outras entidades cuja principal actividade não era a formação* (6,8%). Em contrapartida, os *sindicatos e outras associações profissionais e as associações de empregadores, câmaras de comércio e organismos sectoriais*, no seu conjunto, foram responsáveis por 2% do total de horas de formação.

Gráfico 3 – Distribuição percentual das horas de formação, segundo as entidades formadoras



2.2 Empresas sem formação profissional contínua

Quadro 6 – Empresas sem formação profissional contínua, segundo os motivos da inexistência de formação

Actividades (CAE Rev-2)	Empresas sem formação FPC	Motivos para a inexistência de FPC							
		Qualific. Trab. correspondem às necess. empr.	Empresa prefere contratar trab. c/qualific. necess.	Dificuldade avaliar necess. form. empresa	Oferta de f.p.c. insuficiente ou inadequada	Elevado custo dos cursos de FPC	Empresa mais centrada na Form. Inicial	Grande investimento em FPC em anos	Trab. sem tempo para formação
Total	55,9	84,4	53,4	19,5	15,5	33,6	5,3	1,7	41,1
C Indústrias Extractivas	57,5	82,7	58,3	23,5	20,8	30,2	5,3	1,9	30,5
D Indústrias Transformadoras	63,2	82,8	49,2	21,0	16,0	35,8	5,4	2,4	45,9
E Produção e Distribuição de Electricidade Gás e Água	11,2	57,8	15,5	0,0	42,2	37,9	0,0	15,5	15,5
F Construção	62,4	86,0	59,3	15,6	16,8	31,2	4,3	0,0	39,3
G. Comércio gros. e ret. rep. veíc. autom.	50,9	87,1	51,0	19,9	12,7	33,0	6,4	1,4	40,7
H Alojamento e Restauração	62,5	82,7	63,0	15,6	17,3	37,0	5,4	1,4	39,8
I Transportes, Armazenagem e Comunicações	43,3	83,7	55,7	19,8	12,9	29,6	5,9	2,4	38,8
J Actividades Financeiras	12,0	90,5	43,8	22,2	28,6	20,3	5,4	9,5	5,4
K+O Act. Imob., alug. serv. emp., Outr. Serv. Col. Soc. Pess.	37,8	83,4	50,8	26,2	14,3	29,6	3,7	3,0	28,0

Das empresas com 10 ou mais pessoas ao serviço, 55,9% **não desenvolveram qualquer tipo de formação profissional contínua em 2005**. Os motivos mais referidos por estas empresas, foram *as qualificações dos trabalhadores corresponderem às necessidades da empresa* (64,4% das empresas) e *a empresa preferir contratar trabalhadores com as qualificações necessárias* (53,4%). O menos citado foi *a empresa ter efectuado um grande investimento em FPC, em anos anteriores* (1,7%).

O peso dos motivos nas diferentes actividades, não sofre, de modo geral, alteração de posição, com excepção do sector de *Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e Água*, em que o segundo motivo mais referido é *oferta de formação insuficiente ou inadequada* (referido por 42,2% das empresas deste sector), seguindo-se a referência ao *elevado custo dos cursos de FPC* (37,9%).

Principais conceitos utilizados

Formação Profissional Contínua (FPC) – Corresponde a medidas ou actividades cujo principal objectivo é a aquisição de novas competências ou o desenvolvimento e a melhoria das existentes. Deve ser financiada, total ou parcialmente, pela empresa e destina-se ao seu pessoal ao serviço.

As medidas de formação deverão ser previamente planeadas, organizadas ou apoiadas com o objectivo da aprendizagem.

Deverá ser excluída: a aprendizagem aleatória ou pontual e a formação no âmbito das medidas destinadas a desempregados.

A formação de jovens ao abrigo do Sistema de Aprendizagem (Dec.Lei nº 205/96 de 25 de Outubro), estagiários, ou outros com um contrato de formação não devem ser considerados na formação contínua, mas sim, eventualmente, na formação profissional inicial.

Formação profissional Inicial (FPI) – A formação profissional inicial é uma medida de formação em contexto de trabalho. Confere uma qualificação formal e rege-se habitualmente por um contrato de aprendizagem celebrado entre o formando e a entidade empregadora. Considera-se formação profissional inicial, nomeadamente a formação no âmbito do Sistema de Aprendizagem (Dec.Lei nº 205/96 de 25 de Outubro) e outras que pressuponham um contrato de formação.

Cursos de FPC - Os cursos de formação profissional contínua são acções formativas, claramente separadas do local de trabalho (a aprendizagem tem lugar numa sala de aulas ou num centro de formação). Apresentam um elevado grau de organização (em termos de duração, local e conteúdo) por parte do formador ou da entidade formadora.

O conteúdo é concebido para um determinado grupo de formandos. Existem dois tipos de cursos de FPC: Cursos Internos de FPC - geridos internamente e Cursos Externos de FPC - geridos externamente.

Outras formas de FPC - Outras formas de formação profissional contínua, relacionam-se com o trabalho e o local de trabalho, podendo no entanto, incluir a participação em conferências, exposições, etc., com o objectivo de aprender. Não deverão ser confundidas com o exercício normal da actividade da empresa.

Caracterizam-se por um certo grau de organização (em termos de duração, local e conteúdo) por parte do formando ou do grupo de formandos.

Incluem:

Formação no posto de trabalho previamente planeada;

Formação planeada através de rotação de postos de trabalho, intercâmbios ou destacamentos;

Formação planeada através da participação em círculos de aprendizagem/qualidade;

Formação planeada através da auto aprendizagem;

Formação planeada através da participação em conferências, workshops, exposições e palestras.

Tempo de trabalho remunerado (em horas) despendido em cursos de FPC – O número total de horas de FPC refere-se à totalidade de tempo ocupado por todos os participantes em cursos de FPC, durante o ano de referência. O número de horas ocupado em cursos de FPC só deve abranger o tempo efectivo de formação que tem lugar durante o horário de trabalho (ou seja, o tempo durante o qual os trabalhadores estão em formação em vez de estarem a trabalhar ou o tempo pago pela empresa). Deve excluir períodos normais de trabalho entre a formação e o tempo gasto em deslocações, etc.. Por exemplo, se um curso de formação tem a duração de uma semana, só o tempo ocupado efectivamente no curso ou em trabalho com o material de formação deve ser incluído. Se uma pessoa assistir a um curso durante um dia por semana durante várias semanas, só se deve incluir esses dias (somados) e os dias ocupados a trabalhar entretanto devem ser excluídos.

Cursos Internos de FPC (cursos de gestão interna) - Os cursos internos de formação profissional contínua são concebidos e geridos pela própria empresa, sendo esta a responsável pelo seu conteúdo. Os cursos podem decorrer dentro ou fora das instalações da empresa.

Cursos externos de FPC (cursos de gestão externa) - Os cursos externos de formação profissional contínua são concebidos e geridos por entidades exteriores à empresa ou por uma entidade formadora pertencente à empresa mãe. Estas são responsáveis pelo seu conteúdo, limitando-se a empresa a seleccionar o(s) curso(s) mais conveniente(s) mediante a oferta existente. Os cursos podem decorrer dentro ou fora das instalações da empresa.

Custos suportados pela empresa, relativos aos cursos de FPC, que decorreram durante o tempo de trabalho remunerado:

Honorários e pagamentos dos cursos – pagamentos efectuados a entidades externas pela prestação dos cursos de FPC e serviços de consultoria na área da formação, bem como os honorários dos formadores externos.

Despesas de deslocação e ajudas de custo – pagamentos relativos a deslocações (transportes) e ajudas de custo (incluindo pagamento de refeições) dos participantes nos cursos de FPC.

Custos de mão de obra dos formadores internos e outro pessoal de apoio aos cursos de FPC – Custos de mão-de-obra, directos e indirectos, do pessoal dos centros de formação e outro pessoal exclusivamente ou parcialmente envolvidos na prestação, concepção e gestão dos cursos .

Custos com o centro de formação ou outras instalações da empresa específicas para a formação e custo dos materiais didáticos utilizados nos cursos de formação – depreciação anual de instalações e equipamentos, custos de gestão do centro de formação ou outras instalações e custos com materiais adquiridos especificamente para os cursos.

Informar Melhor Conhecer Melhor

Informações complementares estão disponíveis no

Gabinete de Estratégia e Planeamento

Rua Castilho, 24 1250 -069 Lisboa ☎ 21 311 49 00 - 📠 21 311 49 80

✉ dados@gep.mtss.gov.pt Internet: <http://www.gep.mtss.gov.pt>

Lisboa, Março de 2008